

LABIRINTOS ARABESCOS: CRONOTOPO RIZOMÁTICO NA BIBLIOTECA DA ABADIA EM *O NOME DA ROSA*, DE UMBERTO ECO

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 7. Práticas Experimentais e Interdisciplinares.

INTRODUÇÃO: A espacialidade e a temporalidade em *O Nome da Rosa*, de Umberto Eco, estruturam o embate entre o dogmatismo rígido e a multiplicidade do pensamento, encenando a crise epistemológica de um mundo medieval verticalizado. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva analisar a configuração de um "cronotopo rizomático" na obra, investigando como o tempo litúrgico e a espacialidade da biblioteca operam na detenção do conhecimento e balizam a relação dicotômica entre os personagens Jorge de Burgos e Guilherme de Baskerville cujos sobrenomes já carregam traços do trabalho do autor enquanto crítico, fazendo alusões diretas a Jorge Luis Borges e sua obsessão por livros e Baskerville, a lógica, a ciência e a investigação. **METODOLOGIA:** A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, promove uma fricção teórica ao cruzar o conceito de cronotopo formulado por Mikhail Bakhtin (2010) com a lógica filosófica do rizoma proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari (2011). **RESULTADOS:** Espera-se demonstrar que o mosteiro funciona inicialmente sob uma lógica arborescente: um tempo litúrgico, circular e dogmático, aliado a um espaço (a biblioteca) desenhado para ocultar e reter o saber. Verifica-se que a abadia atua como um rigoroso aparato de censura, onde a biblioteca se ergue como um labirinto arabesco projetado para ocultar o saber. O tempo fechado, circular e litúrgico, ferozmente protegido por Jorge de Burgos — representante da estrutura hierárquica e arborescente —, entra em colapso ao ser gradativamente invadido pelo método investigativo de Baskerville. No entanto, o método investigativo de Guilherme de Baskerville introduz a multiplicidade rizomática, fraturando o controle de Jorge de Burgos. O embate entre o monge cego (defensor da verdade única e do imobilismo) e o frade franciscano (empirista e conectivo) revela que o labirinto da abadia — um arabesco de falsas saídas — não suporta a invasão do tempo da dedução e da multiplicidade. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o "cronotopo rizomático" não representa apenas a superação física do labirinto, mas a ruptura da lógica temporal dogmática, ilustrando o choque entre o fim da clausura medieval e o despertar da multiplicidade do pensamento moderno.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Dogmatismo e criticismo. Interdisciplinaridade. Literatura, História e Ciência.